

Acervo musical da Sé de Évora (1755-1840): construção de um arquivo digital

Filipe Mesquita de Oliveira

Continua a faltar em Portugal um trabalho sistemático de levantamento exaustivo de fontes musicais manuscritas. O colmatar dessa lacuna através de projectos visando a sua digitalização é tanto mais importante quanto, no que se refere à música, prevaleceu até muito tarde o manuscrito musical como meio privilegiado de circulação de repertórios. Tal facto aponta para algumas situações de emergência no que toca à preservação, levantamento e descrição técnica dos documentos, agravada pelo desconhecimento geral no que respeita à natureza específica da notação musical. Contrariamente ao que sucede na generalidade dos países europeus nos quais a musicologia histórica se encontra mais desenvolvida, o nosso repertório musical é conhecido apenas de forma fragmentada, o que impossibilita a sua narrativa histórica integrada.

Évora foi um dos principais pólos de actividade musical sacra do país, entre o século XVI e as primeiras décadas do século XIX. Esta breve comunicação resulta de um projecto candidatado este ano à Fundação Calouste Gulbenkian que visa lançar alicerces para o estudo do fundo musical da Sé de Évora, nomeadamente a construção de um arquivo digital a ser posto à disposição da comunidade científica e estudantil. O projecto consiste no levantamento prévio, digitalização e descrição técnica de parte do acervo musical que integra o espólio da Sé. No domínio da

musicologia histórica portuguesa, tal iniciativa vai ao encontro de uma das suas necessidades mais prementes, concretamente, o conhecimento pormenorizado do nosso património musical. Para além do mais, pode promover-se uma eventual reabilitação de música de qualidade para o repertório, o que só é possível precisamente a partir do conhecimento que dela temos. Em particular, no período que medeia entre o Terramoto de 1755 e os primeiros anos após o final das Guerras Liberais, que situámos em 1840, não existe um levantamento cientificamente actualizado das fontes musicais da Sé de Évora. Importa salientar, que a cronologia balizada entre 1755 e 1840, para além dos seus aspectos históricos, decorre não só do número significativo de peças existentes no acervo pertencentes a esse período, como vai também ao encontro da cronologia de um projecto em curso na Unidade de Investigação em Música e Musicologia do Departamento de Música da Universidade de Évora. Intitulado *Estudos de Música Instrumental 1755-1840*, esse projecto tem vindo a problematizar a questão da realidade instrumental em Portugal, aos níveis do repertório e da execução. Uma das resultantes imediatas do arquivo digital que propomos construir assenta assim na complementaridade a esse estudo, permitindo enquadrar a dimensão orquestral do repertório vocal sacro desse período patente no acervo da Sé. Só através da sistematização desse valioso património poderemos de futuro proceder à elaboração da respectiva narrativa histórica, com vista à reconstrução pormenorizada do que foi a realidade do nosso passado musical. Os estudos de musicologia histórica que têm sido realizados indiciam a dispersão e fragmentação dos assuntos

tratados. Muitos deles reportam-se a um mesmo acervo, carecendo do respectivo enquadramento histórico em matéria de instituições, de «escolas», de comparação analítica entre compositores, para apenas mencionar alguns dos sintomas que decorrem de um acesso parcial a fontes. O processo de digitalização e descrição técnica dessas fontes musicais irá permitir a futuras gerações de musicólogos, não só iniciar novos estudos no capítulo da musicologia histórica, partindo de uma base de dados já previamente enquadrada técnica e historicamente, como também colocar no seu devido enquadramento os estudos já realizados, por forma a inseri-los no necessário contexto geral da História da Música em Portugal. A disponibilização de um arquivo digital permite também uma facilidade acrescida no que se refere à internacionalização da investigação.

No que se refere à demarcação de limites relativamente ao objecto de trabalho, são vários os critérios a ter em conta. Em primeiro lugar, o estado de conservação dos documentos manuscritos e a respectiva legibilidade que irá validar ou não a sua digitalização. Em segundo lugar, a questão da autoria das obras, sendo consideradas passíveis de digitalização apenas aquelas cuja autoria está identificada e é de compositores portugueses ou activos em Portugal durante o período histórico em causa (1755-1840). Em terceiro lugar, tendo em conta a articulação com o projecto *Estudos de Música Instrumental 1755-1840*, a selecção a que procederemos terá em conta as peças que, para além da componente vocal (coro e solistas), incluam orquestra ou um qualquer agrupamento instrumental, para além do habitual baixo contínuo e dos

instrumentos que vulgarmente lhe estão associados. Desta forma, o universo criado para o arquivo digital permitirá à comunidade de estudiosos trabalhar a componente instrumental no seio de um conjunto de obras vocais sacras. Constitui-se também como objectivo primordial a promoção do conhecimento de um conjunto de obras musicais que irão ser divulgadas e integradas na actividade formativa dos estudantes de música do ramo de interpretação. Em particular, algumas das obras coral-sinfónicas do arquivo poderão assim passar a integrar o repertório de determinadas unidades curriculares do Curso de Música, aos níveis do 1º e 2º ciclos de estudos.